

Covas rejeita *eleição presidencial* **Ciro Gomes**

FLÁVIO FREIRE

TEODORO SAMPAIO – O governador Mário Covas negou ontem que apoiará a candidatura de **Ciro Gomes** (PPS) à sucessão presidencial, assim como descartou qualquer possibilidade de ser candidato em 2002. “Não sou candidato ao governo do Estado, nem à Presidência da República”. Covas disse que será fiel ao seu partido, o PSDB, “que tem um presidente da República e por isso acho difícil que não tenha um candidato nas próximas eleições”. O governador desmentiu que teria interesse de indicar um nome para compor a chapa com candidato do PPS. “Eu não indico ninguém”, rebateu.

Ciro apenas contaria com o apoio do governador de São Paulo se líderes tucanos aprovassem

uma aliança entre as duas legendas. Caso contrário, o ex-ministro da Fazenda terá de buscar apoio junto a outros partidos, que não o do presidente Fernando Henrique Cardoso. Até o momento, o governador Mário Covas reza numa cartilha pautada pela fidelidade partidária. “Sou um homem de partido, e se meu partido tiver um candidato, poderíamos contar comigo”, disse.

Pelo telefone – Mário Covas contou que recebeu um telefonema do ministro da Reforma Agrária, Raul Jungmann, que o sondou sobre uma provável aliança com o PPS. A conversa entre os dois teria ocorrido há pouco menos de um mês e de lá pra cá não teria havido qualquer retaliação por parte da alta cúpula peessedebista. “Essa hipótese de eu indicar um nome para compor a chapa com o

Ciro não foi contemplada”. Também disse o governador que não está de acordo com as sonhadas intenções do ministro Jungmann, de aliar o PPS ao PSDB. Ao ser questionado o porque de ninguém do PSDB ter desautorizado as palavras do ministro da Reforma Agrária, Covas respondeu: “Se ninguém o desautorizou até agora, eu estou aqui para publicamente desautorizá-lo”.

Fora do governo – Em Brasília, o presidente nacional do PPS, senador Roberto Freire afastou também qualquer especulação sobre uma futura aliança do governador Mário Covas com o ex-ministro **Ciro Gomes** (PPS) – pré candidato à eleição para a Presidência da República em 2002. “Estudamos uma aliança de centro-esquerda que não passa pelo governo”, afir-

mou ele. Freire não desmentiu que o ministro do Desenvolvimento Agrário, Raul Jungmann (PPS), tenha articulado a idéia da aliança no governo. “O Jungmann não especulou com o PPS, mas com o governo”, argumentou o presidente do PPS.

Roberto Freire explicou que o ministro está afastado da militância do PPS para exercer sua função. “Ele não fala em nome do partido. Mas quando fala, o partido o escuta e tem muito respeito por ele”, completou o senador. Mesmo sem descartar o apoio dos tucanos, Roberto Freire afirma que essa aliança geraria uma enorme resistência sobretudo no PSDB. “Há um setor do PSDB que acha importante manter a aliança que está aí sustentando o governo, com o PFL e com o PMDB”, opinou Roberto Freire.